

4º DOMINGO DE PÁSCOA

21 DE ABRIL DE 2024

JOÃO 10.11-18

1. Introdução

Estamos no 4º Domingo de Páscoa, os textos da Série Trienal mostram a importância de Jesus ter ido para a cruz. Este domingo, de modo especial, também é conhecido como o “Domingo do Bom Pastor”. O Bom Pastor é o Salvador vivo e ressuscitado. Ele reina sobre a morte. Diante desse cenário, acredito que o texto do Evangelho se torna especialmente adequado para a pregação deste domingo. Creio que seria muito difícil para o pregador fugir a esse tema do dia.

2. Textos do dia

2.1 Salmo 23

Este Salmo é amplamente reconhecido em todo o mundo e é um poema de beleza sublime. Neste Salmo, o Senhor é apresentado como um pastor compassivo, que não apenas nutre e proporciona descanso para suas ovelhas, mas também as orienta em segurança pelo vale escuro da morte (v.4), garantindo-lhes uma morada eterna em Sua casa (v.6). A temática do Bom Pastor se completa com este texto. O pastor do Salmo 23 é Jesus Cristo, sem dúvida alguma, que disse que daria Sua vida pelas Suas ovelhas.

2.2 Atos 4.1-12

Pedro fala de maneira magnífica a respeito de Cristo perante os membros do Sinédrio. A mensagem de Pedro é clara: a Palavra revela Cristo e não há salvação fora de Cristo (At 4.12). É necessário que esta Palavra seja anunciada a todas as pessoas, inclusive aos judeus no templo e aos escribas, saduceus e anciãos no Sinédrio.

2.3 IJoão 3.16-24

O texto enfatiza o amor como a essência da vida cristã e como evidência da presença de Deus na vida do cristão. João começa declarando que o amor é exemplificado no sacrifício de Jesus Cristo, que deu Sua vida por nós (características do Bom pastor). Aqueles que amam genuinamente e praticam a justiça podem ter confiança diante de Deus. Assim como as ovelhas confiam no pastor para proteção e orientação, os crentes podem confiar em Deus e se comunicar com Ele em oração.

2.4 João 10.11-18

Contexto

O contexto do texto é extremamente importante. O que aconteceu no capítulo 9 continua no capítulo 10. Jesus curou um homem cego de nascença e este homem é interrogado pelos líderes religiosos. Após o interrogatório, o homem é *ἐξέβαλον* - expulso (dessimagado, se é que podemos falar assim) do judaísmo. Eles o abandonaram e, logo depois, o texto diz que “Jesus o encontrou” (cf. 9.34ss). Ele é expulso do rebanho do Judaísmo e o Bom Pastor o encontra. E essa é a importância do contexto. A partir disso Jesus vai mostrar algo que, talvez, esteja acontecendo

espiritualmente com aquele homem: ele foi encontrado pelo Bom Pastor; ele está sendo trazido para seu rebanho; ele ouviu a voz do Bom Pastor; ele é uma verdadeira ovelha do Messias.

Aspectos culturais e teológicos

O conceito de "pastor" deve ser compreendido à luz do Antigo Testamento, representando uma característica essencial do povo de Deus. O próprio Deus é identificado como o "Pastor de Israel" (Sl 80.1; cf. Sl 23.1; Is 40.10-11; Ez 34.11-16), e Ele confiou aos líderes de Israel, conhecidos como "pastores", uma grande responsabilidade, que infelizmente muitas vezes foi negligenciada. Deus denuncia esses líderes ineficazes e promete levantar o verdadeiro Pastor, o Messias, que pastoreará as ovelhas (Ez 34.23).

O próprio Evangelho estabelece um certo conjunto de associações em torno da palavra *pastor*. Cada vez que a imagem reaparece, ela evoca e desenvolve as associações encontradas em outras partes da narrativa. João 10.1-5 introduz a imagem do pastor descrevendo como um pastor entra no aprisco, chama as ovelhas pelo nome e as conduz para o pasto. Em Jo 10.7-18 Jesus se identifica como o Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas. Em Jo 10.22-30 ele acrescenta que ninguém arrebatará as ovelhas da sua mão. Na conclusão do Evangelho, Jesus ordena a Pedro que "apascenta os meus cordeiros... Cuida das minhas ovelhas... Apascenta as minhas ovelhas: (21.15-17).

A forma de pastorear também deve ser interpretada conforme os costumes da época. No Oriente Médio havia dois tipos de currais ou recintos para as ovelhas. Um ficava na aldeia/cidade e outro no campo. Alguns comentaristas sugerem que os versículos 1-5 do capítulo 10 são sobre o primeiro tipo de cercado e os versículos 7-10 sobre o segundo tipo. Um é a aldeia e o outro é o campo. Na aldeia não há apenas um pastor, mas vários. Todos usam o mesmo espaço para guardar seus rebanhos (um aprisco

comunitário). Eles levavam suas ovelhas a noite e o portão era fechado. Um vigia, que era contratado, ficava cuidando das ovelhas. Na manhã seguinte, quando o pastor retornava, ele fazia um chamado bem específico que só as suas ovelhas reconheceriam, e a partir disso elas o seguiam para o campo.

Ao trazer esse tipo de realidade para o nosso contexto – ou aplicação do texto – é comum questionar qual seria esse aprisco a qual Jesus se refere. Alguns vão falar que o aprisco é uma imagem do céu, outros que é sobre a salvação. Não acredito que seja sobre o céu porque Jesus diz que alguns ladrões e salteadores entram e roubam e isso, para mim, não é uma imagem muito reconfortante de céu. Nem é uma imagem de salvação porque eles entram e saem. Assim, ao que me parece, Jesus está falando que o curral é o Judaísmo – ou pelo menos que um dos currais de ovelhas é o Judaísmo. E Jesus dá uma explicação do que aconteceu com aquela ovelha judia que foi expulsa do rebanho: ela foi colocada sob os cuidados do Bom Pastor. A partir disso vem a nossa perícopé.

Por fim, há três características principais que definem Jesus como o Pastor messiânico do Antigo Testamento: 1) Ele começa a cumprir a função do Pastor messiânico ao reunir as ovelhas perdidas da casa de Israel; 2) Jesus, porém, deve primeiramente morrer em prol do seu rebanho, e ressuscitar; 3) No juízo final, quando o rebanho, o povo de Deus se reunir sob o Bom Pastor, quando todas as nações forem reunidas em derredor do seu trono glorioso, Jesus separará as ovelhas dos cabritos.

O texto

v.11: "Eu sou" é uma característica profundamente significativa do Evangelho de João. No grego, "*ἐγώ ειμί*" são palavras solenemente enfáticas, ecoando de certa forma as palavras de Deus a Moisés na sarça ardente (cf. Êxodo 3.14). Outro destaque importante do grego é o que vem a seguir no mesmo versículo: "O Bom Pastor *τὴν ψυχὴν αὐτοῦ τίθησιν ὑπὲρ τῶν προβάτων*". Ele

dá a vida pelas ovelhas. A preposição *ὅτι* é importante. Significa “em lugar de, em vez de”. Ou seja, o Bom Pastor dá a vida (morre no lugar de) pela ovelha. É o que conhecemos como expiação vicária de Cristo. Aliás, *ὅτι* é a mesma preposição encontrada nas palavras da Instituição da Ceia.

v.12,13: O porteiro, como mencionado antes, aparentemente, era encarregado de todo o aprisco, onde numerosos rebanhos eram abrigados. Ele era pago apenas para cuidar. Obviamente, se viesse algum perigo muito grande ele se salvaria e deixaria as ovelhas morrerem. Apenas o Bom Pastor seria capaz de ficar ali e dar a sua vida no lugar das ovelhas.

v.14,15: Outra característica do Bom Pastor é o seu relacionamento com as ovelhas. Ele as conhece e elas o conhecem. Isto fica mais claro quando Jesus diz que as ovelhas “reconhecem a voz” do seu Pastor. As ovelhas reconhecem a voz do seu pastor e respondem exclusivamente a ele. O pastor não chama as ovelhas aleatoriamente, mas apenas aquelas que são suas.

v.16: Como mencionado anteriormente, o Judaísmo seria um dos apriscos que “guardam” as ovelhas de Jesus. Neste versículo fica claro que “há outras ovelhas” que não estão neste curral. Onde estão, então? Em outros currais? Perdidas? O que importa é que Jesus vai buscar cada uma, e elas ouvirão a sua voz. Na Palestina, o pastor conduzia suas ovelhas, indo "adiante delas"; ele não as forçava, mas as liderava. As ovelhas o seguiam porque reconheciam sua voz. Pela Palavra o pastor conduzia as ovelhas. Esse reconhecimento era instintivo; ninguém precisava instruí-las sobre quem era o seu pastor.

v.17,18: Jesus tem o poder de dar a sua vida e de reavê-la. Sua obediência ao Pai e seu amor pelas ovelhas o levam a sacrificar a sua própria vida. Vida é um termo que não pode passar despercebido aqui, já que este é um dos

grandes conceitos deste Evangelho. A vida é uma dádiva de Cristo (10.28), e ele, na verdade, é “a vida” (14.6). Este dar a vida aponta para a obra vicária de Jesus - ele dá a sua vida pelas ovelhas e ele o faz de forma voluntária, espontânea.

3. Considerações e proposta homilética

Diante do que já foi exposto, acredito que a temática está clara. Pode-se enfatizar um aspecto ou outro, mas o texto é objetivo: Jesus é o Bom Pastor e Ele deu a vida por nós. Somente nele encontramos salvação! Abaixo, uma possível estrutura de sermão:

I - O Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas:

- a) explorando o contexto e a imagem do Bom Pastor.
- b) comparando o cuidado sacrificial do Bom Pastor com o amoroso pastor retratado no Salmo 23.
- c) refletindo sobre a segurança e proteção que o Bom Pastor proporciona às Suas ovelhas em contraste com a insegurança causada pelos falsos pastores.

II - A relação íntima entre o Pastor e Suas ovelhas:

- a) destacando a intimidade e o conhecimento mútuo entre o Bom Pastor e Suas ovelhas.
- b) relacionando essa relação com a imagem do Senhor como o Pastor que além de guiar, também pede que estejamos em união com as outras ovelhas (relacionar com o texto de 1 Jo 3.16-24).
- c) discutindo como as ovelhas reconhecem a voz do Pastor e o seguem.

III - A promessa de vida eterna e proteção:

- a) transmitindo a promessa de Jesus de vida eterna para Suas ovelhas.
- b) conectando essa promessa enfatizando a Salvação que só está em Jesus (At 4.12).

IV – Conclusão

- a) explorando a tranquilidade e a paz que as ovelhas desfrutam nas pastagens providas pelo Bom Pastor.
- b) relacionando essa imagem com a provisão e o conforto encontrados nas pastagens verdejantes do Salmo 23.

Rev. Stanley A. L. Aguiar